



SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Laura Maria Alves de Oliveira
Jose Ignacio Martín

BN BYBLOS
NATIVE®

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

PRIMEIRA EDIÇÃO

Laura Maria Alves de Oliveira

Jose Ignacio Martín

Braga - Portugal
EDITORIAL BYBLOS NATIVE
www.byblos-native.pt

2016

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Copyright (c) 2016 por Editorial *Byblos Native*

Publicada por Editorial *Byblos Native*

APTD 1014 – EC Rotunda Braga 4710-988 . BRAGA . PORTUGAL
Editorial *Byblos Native* é marca de *Digital Native Unipessoal Lda*.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida total ou parcialmente, por nenhuma forma e nenhum meio, seja mecânico, eletrónico, ou qualquer outro, sem autorização prévia escrita dos autores e editor.

Ficha técnica

ISBN: 978-989-99770-1-3

Título: SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Inclui referencias bibliográficas e índice num único documento

Autor: Laura Maria Alves de Oliveira

Co-autor(es): José Ignacio Guinaldo Martín

Capa e paginação: Pedro Simões

Suporte: Eletrónico

Formato: EPUB

Classificação THEMA - Nível 1: J - Sociedade e ciências sociais

Classificação THEMA - Nível 2 JK: Serviços sociais e assistência social, criminologia

DEDICATÓRIA

Grata a todos os que me ajudaram neste caminho...

L.O.

Imensa gratidão para todos aqueles com os que aprendi a pensar.

J. M.

ÍNDICE

17	Capítulo I
	ENVELHECIMENTO E SERVIÇO DE APOIO
	DOMICILIÁRIO
17	1. Envelhecimento Populacional e Necessidade de Recursos
	Comunitários,
17	<i>1.1. Demografia,</i>
19	<i>1.2. Políticas dirigidas à população idosa a nível internacional,</i>
25	<i>1.3. Evolução das políticas dirigidas à população idosa em Portugal,</i>
26	<i>1.3.1. Políticas sociais,</i>
37	<i>1.3.2. Políticas de saúde,</i>
45	<i>1.4. A necessidade de recursos comunitários para a população idosa,</i>
47	<i>1.5. Desafios de um novo paradigma,</i>
51	2. Atuais Programas e Serviços Sociais Dirigidos à População
	Idosa,
53	<i>2.1. Medidas de promoção dos cuidados,</i>
60	<i>2.2. Medidas de promoção de envelhecimento activo,</i>
61	<i>2.3. Promoção de envelhecimento productivo,</i>
63	3. O Serviço de Apoio Domiciliário,
64	<i>3.1. Conceito de Serviço de Apoio Domiciliário,</i>
67	<i>3.2. Emergência do Serviço de Apoio Domiciliário,</i>
73	<i>3.3. Objetivos do Serviço de Apoio Domiciliário,</i>
73	<i>3.3.1. Objetivos de natureza individual,</i>
79	<i>3.3.2. Objetivos de natureza social,</i>
83	<i>3.4. Tipologias de Serviço de Apoio Domiciliário,</i>
90	<i>3.4.1. Serviço de Apoio Domiciliário com componente principal nos</i>
	<i>serviços de saúde,</i>
101	<i>3.4.2. Serviço de Apoio Domiciliário com componente nos serviços</i>
	<i>sociais,</i>
102	<i>3.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário: Serviços mistos,</i>
107	<i>3.5. Agentes do Serviço de Apoio Domiciliário,</i>
107	<i>3.5.1. Beneficiários,</i>
111	<i>3.5.2. O domicílio,</i>

113	3.5.3. Modelos de gestão e tipologia dos profissionais envolvidos,
121	3.6. Mecanismos de intervenção,
122	3.6.1. Princípio da prevenção/reabilitação e promoção da autonomia,
123	3.6.2. Critérios de elegibilidade para utilização,
127	3.6.3. Programa Individualizado,
129	3.7. Cálculo dos custos do Serviço de Apoio Domiciliário,
135	3.8. Financiamento do serviço,
142	3.9. Impacto do Serviço de Apoio Domiciliário,
143	3.10. Serviço de Apoio Domiciliário em Portugal,
146	3.11. Enquadramento legal do Serviço de Apoio Domiciliário em Portugal,
150	3.11.1. Instituições Particulares de Solidariedade Social,
154	3.12. Perspetivas futuras,

159 **Capítulo II**
NECESSIDADES E RESPOSTAS NO SERVIÇO DE APOIO
DOMICILIÁRIO

159	1. Serviço de Apoio Domiciliário: Dimensões de Avaliação,
163	1.1. Avaliação funcional,
165	1.2. Avaliação do estado cognitivo/mental,
167	1.3. Avaliação da situação socioeconómica,
169	1.4. Avaliação das condições habitacionais,
170	1.5. Avaliação da rede social de suporte,
173	2. Serviço de Apoio Domiciliário: Fases de desenvolvimento,
174	2.1. Diagnóstico
175	2.1.1. Entrevista no domicílio,
176	2.1.2. Avaliação multidimensional,
177	2.1.3. Coordenação e optimização de recursos,
177	2.2. Planificação da intervenção,
179	2.3. Execução do Plano de Cuidados,
180	2.4. Avaliação do Programa Serviço de Apoio Domiciliário,
181	2.4.1 Standards e critérios de qualidade do Serviço de Apoio Domiciliário,
184	2.4.2 Satisfação do Utente,
190	3. Serviço de Apoio Domiciliário e o Cuidado Informal,
195	3.1. Mecanismos de interação entre o cuidado formal e o informal,

- 196 3.1.1. *Hipótese compensatória,*
197 3.1.2. *Hipótese das tarefas específicas,*
197 3.1.3. *Hipótese da substituição,*
198 3.2. *Desafios para um futuro próximo,*

201 **Capítulo III**
GESTÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

- 202 **1. Avaliação Multidimensional,**
207 **2. Tipologia de Serviços Disponibilizados,**
215 **3. Profissionais Envolvidos,**
215 3.1. *Quadro de pessoal,*
216 3.2. *Constituição das equipas,*
218 3.3. *Elaboração de horários de pessoal,*
219 3.4. *Formação dos profissionais,*
220 **4. Horários de Funcionamento de Serviço de Apoio**
Domiciliário,
221 **5. Controle do Tempo,**
222 **6. Questões Financeiras,**
222 6.1. *Fontes de financiamento*
225 6.2. *Despesas*
227 **7. Documentação Associada,**
227 7.1. *Documentação obrigatória,*
229 7.2. *Processo de utente,*
229 7.3. *Regulamento Interno,*
230 7.4. *Contrato de prestação de serviços*
231 **8. Gestão da Informação,**
233 **9. Papel do Diretor Técnico,**
235 **10. Quando o Serviço de Apoio Domiciliário Deixa de Ser**
Resposta,
- 238 **REFERÊNCIAS**

AUTORES

Laura Maria Alves de Oliveira é licenciada em Serviço Social pelo *Instituto Superior de Serviço Social do Porto*. É também licenciada em Ciências da Educação pela *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*. Possui ainda curso de formação especializada, mestrado e doutoramento na área da Gerontologia realizados na *Universidade de Aveiro*.

A sua experiência profissional desenvolve-se como directora técnica das respostas sociais ligadas à terceira idade da *Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva* e ainda como assistente social das Unidades de Cuidados Continuados da mesma instituição.

Colaborou como docente com a *Universidade de Aveiro* entre 2004 e 2014 nas Unidades Curriculares Prática Profissional I e II, Gestão de Equipamentos Sociais I e Gestão de Equipamentos Sociais II, Contextos Sociais e Familiares do Envelhecimento da Licenciatura em Gerontologia.

Colaborou também com a *Universidade Católica Portuguesa, pólo de Braga*, no mestrado em Gerontologia Social entre os anos 2010 e 2014. Tem participado em diversos congressos como oradora e formadora, colaborando também com alguns estudos científicos, cujas temáticas estão ligadas à área da Gerontologia, mais especificamente ao tema do serviço de apoio domiciliário.

Os seus atuais interesses de estudo prendem-se com organização e gestão de equipamentos sociais, designadamente os serviços comunitários de apoio à população idosa – serviço de apoio domiciliário, novos modelos de intervenção.

José Ignacio Martín é licenciado em Psicologia pela *Universidade de Salamanca*, realizando os seus dois últimos anos da sua formação na *Universidade do Minho* no *Departamento de Educação e Psicologia* na pré-especialização de Psicologia Clínica e da Saúde. Posteriormente doutorou-se em *Ciências Biomédicas* pelo *Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar* (ICBAS - Universidade do Porto).

Começou a sua actividade docente no *Instituto Superior de Serviço Social do Porto*, *Universidade Fernando Pessoa* e *Instituto Piaget*. Actualmente, e desde faz mais de quinze anos trabalha na *Universidade de Aveiro*. Lecciona principalmente disciplinas associadas às políticas sociais e gestão de equipamentos sociais para pessoas idosas e dependentes de todos os níveis de formação (desde a licenciatura ao doutoramento). Desenvolveu actividades de orientação de trabalhos científicos de forma intensiva na área de gestão de serviços sociais para a terceira idade, e frequentemente é convidado como conferencista para falar acerca da realidade actual das respostas para dependência em Portugal.

As suas linhas de trabalho abordam como cuidar melhor as pessoas idosas e deficientes, e nesse sentido a sua publicação científica tende a ser acerca do sistema de cuidados em Portugal, em instrumentos de gestão como os modernos sistemas de classificação de utentes, e por último os estudos de custo e de custo/eficácia de determinados serviços sociais.

Politicamente defende a ideia de considerar a família e a pessoa dependente como centro do sistema de cuidados (e não o prestador de serviços) e o que isto implica em termos de financiamento e de maximizar a responsabilidade de utentes e família, na boa prestação de cuidados.

Desenvolveu a *IUDEX - Associação de Estudos Sociais*, associação promotora principalmente de projectos sociais inovadores com voluntariado. Também na área do voluntariado trabalhou no início da vida profissional na *Liga dos Amigos do Hospital Geral de Santo Antonio*.

Na actualidade para além da sua actividade de docente na Universidade de Aveiro, desenvolve uma actividade profissional de consultadoria, assim como criador de *start-up* digitais e também do empreendedorismo social.

CAPÍTULO I

ENVELHECIMENTO E SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

1. Envelhecimento Populacional e Necessidade de Recursos Comunitários

Nas últimas décadas, as tendências demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais nos países desenvolvidos têm provocado mudanças na forma como a prestação dos cuidados aos mais idosos tem vindo a ser encarada, com orientações para a prevalência da prestação dos cuidados a nível comunitário. São vários os fatores que têm conduzido a esta situação e que derivam, em primeiro lugar, do evidente envelhecimento populacional das sociedades mais desenvolvidas. Contudo, este fator por si só não é explicativo da situação - são vários os fatores subjacentes, como as mudanças nas estruturas familiares/sociais e na demografia, entre outros, que irão ser desenvolvidos posteriormente.

1.1. Demografia

Quando se aborda o conceito de envelhecimento, podemos fazê-lo segundo duas perspetivas. Uma primeira, que se refere ao processo individual associado ao aumento da esperança de vida, e uma outra, que trata do envelhecimento demográfico, ao qual corresponde o au-

mento generalizado da população idosa no conjunto da população total, bem como a correspondente diminuição da população jovem no mesmo universo (Instituto Nacional de Estatística, INE, 2002).

“O fenómeno do envelhecimento resulta da transição demográfica, normalmente definida como a passagem de um modelo demográfico de fecundidade e mortalidade elevados, para um modelo em que ambos os fenómenos atingem níveis baixos, originando o estreitamento da base da pirâmide de idades, com redução de efetivos populacionais jovens e o alargamento do topo, com acréscimo de efetivos populacionais idosos” (INE, 2002: 7).

Ultimamente tem-se assistido a um progressivo aumento dos indivíduos com mais de 65 anos, determinando a necessidade da prestação de mais cuidados a este grupo num futuro próximo. As causas que estão na origem deste envelhecimento demográfico estão assentes na conjugação de fatores diversos, designadamente nos progressos verificados na medicina, na melhoria das condições socioeconómicas das populações, sobretudo ao nível da alimentação e condições de higiene, associados à diminuição da taxa de natalidade (Tirrito et al., 1996; Zimerman, 2000).

O fenómeno do envelhecimento populacional não atinge uniformemente todas as regiões do mundo, incidindo particularmente nos países mais desenvolvidos (Bengston et al., 2003).

De acordo com os censos de 2011, entre 1960 e 2011, o Índice de Envelhecimento quase que quintuplicou, passando de 27,3% para os referidos 129%. As projeções mais recentes apontam para um aumento substancial do

peso da população idosa (com mais de 65 anos) no total da população portuguesa, que passará de 19,2% em 2011 para 32,3% em 2060 (INE, 2002). Este envelhecimento é mais evidente no interior do país, com maior incidência no Alentejo, a que se segue o Algarve e, depois, a Região Centro; o Litoral, por sua vez, apresenta uma população menos envelhecida (INE, 2002).

Neste contexto, justifica-se uma preocupação crescente dos diversos intervenientes com o fenómeno do envelhecimento populacional. Trata-se de um fenómeno que deve ser encarado como um problema multifacetado, dado que quer as causas quer as consequências manifestam-se a níveis diferenciados nas sociedades envelhecidas, com destaque para a forma como vamos responder aos desafios colocados, designadamente ao nível da prestação de cuidados, bem como do seu financiamento.

1.2. Políticas dirigidas à população idosa a nível internacional

A preocupação com o fenómeno do envelhecimento tem uma história recente, até porque, efetivamente, se trata de um problema recente, data dos finais das últimas décadas do século XX.

A nível internacional, são várias as iniciativas que têm procurado promover a reflexão em redor do tema do envelhecimento, atendendo a que esta faixa etária enfrenta atualmente graves problemas de exclusão social, bem como, nalguns casos, a própria negação dos seus direitos